

DS

ARTIGO

HOSPITAL DE CÂNCER DE MT:
FAZENDO DIFERENTE,
PARA FAZER A DIFERENÇA

O Hospital de Câncer de Mato Grosso continua fazendo história, e tenho a honra de fazer parte de todos os momentos, desde quando sonhávamos e hoje, em que vemos os sonhos se tornarem realidade. Em 1999, o Hospital dos mato-grossenses abriu as portas, e de lá para cá são tantas vitórias que fica difícil descrever aqui. Costumo dizer à equipe que o HCanMT é um Hospital que atende pacientes com câncer, em sua excelência, mas sempre acrescento à minha fala o quanto devemos ir além da prestação do serviço. Já é marca da nossa Instituição oferecer atendimento oncológico de forma diferente dos demais hospitais.

E o que seria esse diferente? Quem já teve oportunidade de percorrer os mais de 20 mil metros de área construída que compõe o HCanMT, pôde ver uma estrutura de alto padrão, com quartos equipados que vão desde macas modernas, poltronas para os acompanhantes, televisões, banheiros adaptados, ar-condicionado e bem-estar.

Muitos pacientes chegam para atendimento e questionam: “vou ter que pagar por este quarto?” O medo reside na ideia que o conforto é para pacientes particulares ou conveniados, mas no HcanMT não, aqui fazemos diferente. Afinal, nossa missão sempre foi salvar vidas.

A diferença vai além da estrutura, mas passa também pelas equipes multidisciplinares que oferecem um atendimento humanizado visto em poucas instituições de saúde. O cuidado vai desde a alimentação, oferecida de acordo com as necessidades de cada paciente. Além disso, o setor de nutrição oferece bolo aos aniversariantes e ainda refeição para os acompanhantes.

Temos o setor de fisioterapia, um dos melhores do país, que pratica exercício com os pacientes e propõe uma metodologia lúdica para que todo mundo mexa o corpo. Aliada à psicologia, que oferece atendimento integral ao paciente e às famílias, temos ainda o serviço de capelania, que eleva a fé ao patamar de importância devido. Recentemente, em setembro de 2023, demos mais um passo nesse jeito diferente de cuidar. Com a doação de dois irmãos, Professor Zé Nogueira e Zilma, lançamos o primeiro setor dedicado ao tratamento paliativo do estado de Mato Grosso. É a clínica Onco-hematológica Prudenciana Nogueira de Moraes, espaço mais sereno do Hospital.

Somado a tudo isso, temos voluntários que se mobilizam para cultivar sorrisos por aqui com a doação de lenços, entrega de flores, massagem, maquiagem, dança, teatro, entrega de café da manhã, realização de casamentos, presentes, etc etc. São tantas histórias que até os mais céticos na bondade humana mudam de ideia. Aqui somos abençoados e ouvimos o Sino da Superação rotineiramente. Sem contar o apoio dos parceiros de quase 100 municípios e distritos que se dedicam à missão de salvar vidas, oferecendo um suporte importante para que continuemos sendo esse gigante mato-grossense que supera os 10 mil atendimentos por mês. Apesar de achar que números não conseguem representar a nossa dimensão, resalto que superamos 1 milhão de atendimentos nos últimos dez anos.

Apesar das dificuldades que todos sabem, nós não desistimos jamais, porque fazemos a diferença pela Maria, mãe do Miguel e esposa do Luiz, fazemos pela Senhora Neide, avó de três netinhos, fazemos pelo Luan, criança que descobriu como é andar recentemente, fazemos por todos que colecionam amores e histórias.

Não nego que estou preocupado com o futuro, afinal, para nós ele sempre foi incerto, mas seguimos ressaltando a história que nos enobrece. Continuamos trilhando o caminho diariamente e enfrentando as dificuldades com muita garra e perseverança, porque o câncer não para, e nós também não podemos.

Dr. Laudemi Moreira Nogueira -
Diretor Presidente do Hospital de Câncer de MT

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

PREMIADA NACIONALMENTE

Aluna de Escola Técnica de Tangará desenvolve cápsula biodegradável para auxiliar pequenos agricultores



O trabalho foi exposto na 20ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia

MARCOS SALESSE / Seciteci-MT

A estudante Keli Daiane da Silva Dias, de 30 anos, da Escola Técnica Estadual de Tangará da Serra, desenvolveu uma cápsula biodegradável, com ação bioinseticida e adubo natural, para fortalecer a atuação dos pequenos produtores da região. O trabalho foi exposto na 20ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, realizada no último dia 16 de outubro.

Em 2022, quando Keli representou a Escola Técnica Estadual na 2ª Semana Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, realizada em Brasília, o projeto já havia chamado atenção. Na ocasião, a pesquisadora conquistou o terceiro lugar na premiação, ao lado de trabalhos de Institutos e Universidades Federais. Entretanto, a caminhada de Keli no universo da pesquisa começou distante dos espaços acadêmicos.

A ideia de criar a cápsula surgiu quando a pesquisadora trabalhava limpando residências e observou a quantidade de resíduos orgânicos desperdiçados ao longo do dia. Conciliando o trabalho e o estudo, Keli aliou o problema percebido nas residências com a necessidade de desenvolver uma pesquisa para participar da Mostra Científicas da ETE.

“Eu cheguei em casa à noite, depois do horário da escola, e comecei a pesquisar os benefícios da casca da laranja e do alho

para a agricultura. Então fiz uma lista enorme das coisas que eram viáveis ou não. No outro dia de manhã cedo, eu cheguei (na escola) e falei que iria focar naquilo ali. Disse que queria levar esse trabalho para o meu projeto, e assim eu fiz”, contou Keli.

O projeto ganhou o apoio da professora Francilene Cardoso Fortes, que percebeu o potencial de crescimento da ideia. A partir das pesquisas, Keli criou a cápsula biodegradável, o que a levou a conquistar o terceiro lugar na categoria inovação na Mostra promovida na ETE.

Com a conquista, a pesquisa passou a ganhar apoio de pequenos agricultores da região, que também abriram as portas para que o produto fosse testado. Segundo Keli, a coragem e a confiança no seu próprio trabalho fizeram com que ela chegasse até os primeiros produtores para realizar os testes.

“Peguei meu projeto e fui até um produtor com a cara e a coragem. Perguntei se ele me daria um canteiro, nem que fosse o pior dele, para que eu fizesse o teste de um produto que estava estudando. Ele me forneceu esse canteiro e depois de 3 dias me disse que realmente havia combatido a lagarta e as folhas novas estavam brotando com uma coloração diferente”, explicou a pesquisadora.

Naquele momento, a cápsula contava com 17 ingredientes. Atualmente, o produto conta com 10

elementos para atender demandas de custo-benefício dos produtores. A ação passou a apoiar pequenos produtores dando a destinação correta aos resíduos orgânicos.

“Tem vez que chegam diretamente a mim e tem vezes que chegam pela professora ou diretora. Geralmente pedem para eu dar uma passada na horta porque alguém indicou o produto. E eu vou feliz da vida. Fazemos o teste e, se der certo, eu forneço a consultoria”, disse a pesquisadora sobre os comentários positivos que tem recebido.

Com o avanço da pesquisa, Keli passou a contar com uma bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapemat) e deixou de realizar serviços de limpeza, podendo se dedicar integralmente ao desenvolvimento do produto. Animada, ela contou que os testes se tornaram parte da sua rotina,

“Me dão uma ideia, eu vou lá e testo. E assim eu vou chegando em resultados que são surpreendentes. E os incentivos dos professores e da bolsa de pesquisa ajudaram bastante”, relatou.

Atualmente o projeto também foi contemplado pelo edital Inova Amazônia, promovido pelo Sebrae. Com o novo apoio, a estudante pretende seguir desenvolvendo e testando novas fórmulas para atender as necessidades da produção agrícola de Mato Grosso.

(Com colaboração de Gabriel Vieira)